

Caracterização da produção leiteira em São João Batista do Glória (MG)

Milk production in São João batista do Glória (MG)

Ricardo Ferreira Godinho¹, Vando Edésio Soares², Liandra Maria Abaker Bertipaglia²,
Rita de Cássia Ribeiro Carvalho³, Paulo Henrique Moura Dian⁴

Resumo: O Município de São João Batista do Glória/MG ocupa posição de destaque na pecuária leiteira regional, pelo seu volume de produção e tecnologia. No período de junho a outubro de 2009 desenvolveu-se um levantamento junto aos produtores com o objetivo de identificar e descrever o perfil da pecuária leiteira. Constatou-se que o número de produtores de leite no município reduziu 25,56% entre os censos do IBGE de 1996 e 2006, ao passo que a produção diária dos estabelecimentos aumentou de 172,50 litros/dia para 296,81 litros diários. Os produtores dos estratos com maior produção estão vinculados a alguma cooperativa, participam mais em eventos de capacitação técnica e/ou gerencial, o que pode ser associada aos melhores índices zootécnicos obtidos pelos produtores com maior produção: produção/vaca/ano, produção/vaca/lactação, produção/ha/ano, variação na produção entre período das águas e período das secas. Os estratos de menor produção possuem índices zootécnicos abaixo dos níveis técnicos desejáveis; as maiores produções de leite foram associadas ao uso mais intensivo da assistência técnica. Entretanto, predomina o atendimento em casos de emergência (68,06% dos entrevistados). A maioria dos produtores com produção até 200 litros diários (acima de 76%) não receberam visita da assistência técnica em 2008, que aliado ao fato de que 72,22% dos produtores de leite são cooperativados. Sugere-se a necessidade de repensar quanto à política social das cooperativas das quais são associados, tendo em vista a importância econômica e social da produção leiteira destas propriedades.

Palavras-chave: Produção Leite; Diagnóstico; Extensão Rural; Gestão Agronegócio.

Abstract: São João Batista do Glória /MG occupies a prominent position in the regional dairy industry, due to its volume of production and technology. From June to October 2009 a survey was conducted in order to identify and describe the profile of dairy farming. It was found out that the number of dairy farmers in the municipality decreased 25.56% between the IBGE censuses of 1996 and 2006, whereas the daily output of establishments increased from 172.50 liters /day to 296.81 liters / day. The producers of the strata with higher production are linked to some cooperative, they participate in technical and / or management events more often, which may be associated with better indices obtained by producers with higher production: production/cow/year, production/cow/lactation, production / ha / year variation in production between the rainy and the dry season. The strata with lower production present lower level indices, the highest milk yields were associated with more intensive use of technical assistance. However, care prevails in emergency cases (68.06% of respondents). Most of the farmers with production up to 200 liters per day (over 76%) did not receive technical assistance visit in 2008 along with the fact that 72.22% of dairy farmers are cooperative it is suggested the need to rethink about the social policy of cooperatives of which are associated, in view of the economic and social importance of milk production of these properties.

Keywords: Milk Production; Diagnosis; Rural Extension; Agribusiness Management.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo, atrás dos Estados Unidos da América, Índia, China Rússia e Alemanha (FAO, 2006 apud IBGE 2007) e cresce a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares, respondendo por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul (MILKPOINT, s/d).

Nos anos 70, o Brasil produziu em média 8,1 bilhões de litros de leite por ano. Segundo dados do site Milkpoint (s/d), o Brasil produziu 14.484 milhões de litros de leite no ano de 1990, 27.579 milhões de litros de leite em 2008, com 21,1 milhões de vacas (CNA, 2009). E estes números de produção podem evoluir ainda mais pelo potencial de aumento de consumo interno, e pela possibilidade do Brasil

¹Zootecnista. Mestre em Produção Animal pela Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO, Descalvado/SP. Docente da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG). E-mail: ricardo.godinho@fespmg.edu.br. ²Zootecnista. Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista/UNESP Jaboticabal. Docente da Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO, Descalvado/SP. ³Zootecnista. Doutora em Forragicultura e Pastagem pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Docente da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG). ⁴Zootecnista. Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá/PR. Docente da Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO, Descalvado/SP.

tornar-se um importante exportador de leite e derivados (DOBSON et al, 2008).

O município de São João Batista do Glória está situado na Região de Planejamento III, Sul de Minas, e na microrregião de Passos, entre os paralelos 20°33' e 20°43' Sul, e entre os meridianos 46° 26' e 46°16' Oeste.

O clima local é o tropical de altitude e a temperatura registrada varia entre a média máxima de 28,5° e a média mínima de 14,6°, tendo uma média anual de 20,7°C. Entretanto, são registradas temperaturas acima dos 30 OC, bem como próximas a zero, ou mesmo negativas, nos períodos de maior intensidade de calor e frio, respectivamente.

O período de chuvas do município guarda as mesmas características da região Sul/Sudoeste do Estado com índices pluviométricos marcantes entre os meses de outubro a março. Segundo o IBGE, o índice médio pluviométrico anual do município é de 1.426,3 mm.

O Diagnóstico da Pecuária Leiteira de Minas Gerais (GOMES, 2006) aponta que em 1995 e em 2005, os produtores até 50 litros de leite/dia diminuíram suas participações tanto no número total de produtores quanto na produção total. Em 1995, o número de produtores até 50 litros/dia era de 54,69% do total de produtores de Minas Gerais. Em 2005, tal participação diminuiu para 44%. Em 1995, a produção dos produtores até 50 litros/dia correspondia a 19,17% do total e, em 2005, cai para 8,19%. No entanto, os produtores de mais de 1.000 litros de leite/dia aumentaram suas participações. Em 1995, o número de produtores com mais de 500 litros/dia era de 1,84% do total de produtores; em 2005, passa para 6,6%. Esta mesma tendência observa-se no Município entre os anos de 2005 e 2009, onde há um aumento de 13,91% para 20,52% dos produtores do município com produção superior a 500 litros/dia.

Em consequência destas mudanças, aumenta significativamente, a produção média no Estado. Em 1995, esta era de 95,81 litros/dia/produzidor e passa para 184,26 litros/dia/produzidor, em 2005, aumento de 92% nos últimos 10 anos (GOMES, 2006). Segundo o Diagnóstico Municipal realizado pela Prefeitura local, a média diária de produção por propriedade em 2005 foi de 357,56 litros de leite.

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município possui 166 estabelecimentos produtores de leite (Tabela 1). A diferença entre os dados do IBGE e o desta pesquisa de campo, é que no levantamento feito para esta pesquisa, junto aos laticínios, não foi considerado “estabelecimento” como no levantamento do IBGE, mas sim “fornecedores” de leite. Segundo informações dos laticínios e de campo, alguns produtores entregam sua produção a mais de um laticínio, por diversas razões, as quais não foram objeto de estudo desta pesquisa. Mas é in-

teressante destacar que este destino da produção para dois laticínios, só foi observada em produtores com produção inferior a 1000 litros diários. Já o Diagnóstico Municipal realizado pela Prefeitura em 2005, não conseguiu atingir 100% dos estabelecimentos rurais, portanto, os 151 produtores identificados (Tabela 1), correspondem a uma amostragem muito representativa (90,96%), uma vez que um ano após a realização do mesmo, o IBGE contabilizou 166 estabelecimentos produtores de leite.

A produção/vaca/ano no Estado de Minas Gerais passou de 1.114 litros, em 1995, para 1.964 litros, em 2005. O crescimento expressivo da produtividade reflete o grande potencial do leite em Minas Gerais (GOMES, 2006). A produção de 2.691 litros de leite/vaca/ano do município é 37% superior a produtividade estadual.

No Estado, em 1995, a produção anual/hectare foi de 651 litros e variou de 521, no estrato até 50 litros, a 1.375, no de mais de 250 litros. Em 2005, a produção média anual/hectare é de 1.188 litros e varia de 484, no estrato até 50, a 2.931, no de acima de 1.000 litros (GOMES, 2006). No município, a produtividade por hectare em 2005 foi de 4.247 litros/há/ano (Tabela 2).

Gomes (2006) ao comparar os dois anos (1995 e 2005) constatou que a produção média/hectare aumentou 82%; a do produtor de até 50 litros de leite/dia reduziu 7%; e acima de 1.000 litros aumentou 113%. Segundo este mesmo autor, fica demonstrado que o crescimento da produção de leite, em Minas Gerais, é puxado pelo produtor de mais de 1.000 litros de leite/dia, visto que o de até 50 litros de leite/dia, além de ter reduzida sua participação em número, piorou seu desempenho na produção de leite, e tendência semelhante pode ser observada no município de São João Batista do Glória.

Este trabalho tem como objetivo identificar e descrever o perfil da pecuária leiteira no Município de São João Batista do Glória/MG.

Tabela 1: Número de produtores de leite do Município de São João Batista do Glória, segundo estratos de produção. Fonte: Diagnóstico Municipal/Prefeitura Municipal; Pesquisa de Campo 2009; IBGE/SIDRA - Censo Agropecuário 2006.

Produção diária (litros/dia)	Diagnóstico Municipal 2005	Levantamento Pesquisa	IBGE 1996	IBGE 2006
Até 50 litros	29	14		
de 51 a 100	37	31		
de 101 a 200	24	44		
de 201 a 500	40	62		
de 501 a 1000	10	19		
Acima de 1000	11	20		
Total Produtores	151	190	223	166

Tabela 2: Produção e produtividade leiteira no município de São João Batista do Glória, no ano de 2005. Fonte: Diagnóstico Municipal/Prefeitura Municipal.

Indicador	Unidade	Diagnóstico Municipal 2005
Produção Anual	Litros	19.707.080
Produção diária	Litros	53.992
Área total média	ha	44,12
Área de reserva média	ha	13,39
Vacas em lactação média	Animais	28,38
Produção média/produtor	Litros	357,56
Média/Vaca/Dia	Litros	12,60
Produção/hectare/ano	Litros	4.247

METODOLOGIA

Os dados para esta pesquisa foram levantados diretamente junto a produtores rurais, profissionais da assistência técnica e outras pessoas com vínculo profissional ao meio agropecuário, atuantes no município de São João Batista do Glória/MG, no período de junho a outubro de 2009.

Com o objetivo de obter o maior número possível de formulários preenchidos, várias estratégias para a aplicação dos formulários foram utilizadas, dentre as quais destacam-se: (a) contato pessoal com os entrevistados (produtores rurais e profissionais da assistência técnica), solicitando que eles respondessem o formulário; (b) envio do formulário por e-mail; (c) entrega pessoal ou envio do formulário (por e-mail) a determinadas pessoas-chaves (colaboradores), com a solicitação de que elas redirecionassem o formulário a outras pessoas pertencentes ao público-alvo da pesquisa. De um universo de 166 produtores, obteve-se a resposta de 72 questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados (73,61%) possui idade superior a 41 anos, o que reflete na idade média dos entrevistados que é de 44,31 anos, inferior à média estadual. Em Minas Gerais, a idade média dos produtores entrevistados, em 2005, foi de 52 anos de idade, enquanto em 1995 era de 50 anos. Para o autor do Diagnóstico, Gomes, (2006), tais resultados indicam envelhecimento do produtor, com menor substituição por pessoas mais jovens.

Dos entrevistados, 77,78% possuem escolaridade até o primeiro grau, completo ou incompleto. Contrapondo, 8,33% possuem formação superior e pós-graduação (6,94% e 1,39% respectivamente). Com segundo grau completo ou incompleto são 9,72% e superior incompleto, 6,94%.

Quanto à forma como adquiriu a propriedade, 34,72% dos entrevistados herdaram; 12,50% herdaram e ampliaram adquirindo mais terras; 38,89% compra-

ram suas terras e 12,5% produzem em terras arrendadas. Apenas 1,39%, representado por um entrevistado, é sócio do Pai na produção leiteira.

A unanimidade dos produtores com produção superior a 200 litros diários estão vinculados a alguma cooperativa, seja no fornecimento de leite, ou em relações comerciais de compra de insumos. Nos estratos entre 51 e 200 litros, 75,00% dos produtores estão vinculados e no menor estrato, com produção inferior a 50 litros diários, apenas 28,57% dos entrevistados possuem este vínculo.

Avaliando quanto à participação dos entrevistados em eventos de capacitação técnica e/ou gerencial, nota-se claramente que nas menores produções o índice de participação é menor, e nas maiores produções, este índice é maior (Tabela 3), ressaltando que para ser considerado que “sempre participam”, era necessário ter uma participação em pelo menos 3 eventos no período de um ano. O resultado da maior ou menor participação pode ser associado aos melhores índices zootécnicos, onde na Tabela 4, observa-se que os melhores índices de produção estão associados aos maiores volumes produtivos: produção/vaca/ano, produção/vaca lactação, produção/ha/ano, variação na produção entre período das águas e período das secas.

No Estado de Minas Gerais, a variação de produção de leite entre águas e secas, segundo Gomes (2006) foi de 193,67 litros/dia e 184,83 litros/dia respectivamente, onde os estratos com menores produções produzem menos no período da seca (7,20%) e os de maior produção, produzem mais no período da seca (10,23%). Este mesmo aspecto, observou-se no Município pesquisado (Tabela 4), onde a variação em relação à média anual dos estratos, indica que na seca os menores estratos produziram até 88,81% da média anual, enquanto os de maior produção, produziram 108,70%. A média do município indica que nas águas produz-se menos leite (94,08%) e na seca, mais leite (108,01%), evidenciando a grande influência das maiores produções na produção municipal.

A produção por vaca em lactação média do município foi de 12,87 litros de leite por vaca, variando entre 4,14 litros/vaca lactação para o estrato de até 50 litros diários e 21,23 litros/vaca em lactação para o estrato

Tabela 3: Participação dos entrevistados em eventos de capacitação técnica e gerencial. Fonte: Pesquisa de campo.

Estratos de produção (litros/dia)	Unidade	Costumam não participar	Participam sempre
Até 50	%	42,86	0,00
51 a 100	%	36,36	0,00
101 a 200	%	35,29	23,53
201 a 500	%	19,05	19,05
501 a 1000	%	0,00	66,67
Acima de 1000	%	0,00	60,00
Município	%	23,61	25,00

Tabela 4: Produção de leite e produtividade, segundo os estratos de produção. Fonte: Pesquisa de campo

Indicador	Estratos de Produção (Litros/dia)						Média
	até 50	51 a 100	101 a 200	201 a 500	501 a 1000	Acima de 1000	
Leite comercializado 2008	8.418	26.525	56.397	125.852	248.167	1.293.513	255.229
Produção Diária - Águas	32,17	77,30	155,42	340,62	636,67	3205,10	657,88
Produção Diária - seca	20,48	68,10	153,51	347,05	721,67	3852,20	755,24
Produção Diária - Média Anual	23,06	72,67	154,51	344,80	679,91	3543,80	699,25
Variação águas	139,47	106,37	100,59	98,79	93,64	90,44	94,08
Variação secas	88,81	93,71	99,35	100,65	106,14	108,70	108,01
Produção por Vaca Ano	1033,84	1907,03	2678,07	3287,17	5474,26	6067,13	3407,92
Produção/Vaca em Lactação	4,14	8,98	11,08	13,14	18,63	21,23	12,87

com produção acima de 1000 litros. Comparando com os dados apresentados por Gomes (2006), esta mesma variação ocorre no estado, e o resultado do menor estrato foi bem semelhante (4,31 litros/dia), porém a produção estadual para o estrato acima de 1000 litros/dia foi de 12,86 litros de leite/vaca lactação. A média estadual foi de 8,10 litros/vaca em lactação.

Considerando a média de produção por vaca do rebanho, o município possui uma média de 3.407,92 litros de leite/vaca/ano, e novamente a variação entre 1033,84 e 6.067,13 litros/vaca/ano, conforme os estratos de menor e maior produção respectivamente (Tabela 4). Este mesmo indicador para o Estado foi de 1963,70 litros/vaca/ano, e a variação de 970,90 litros/vaca/ano para o estrato de até 50 litros/dia e 3.529,55 litros/vaca/ano para o estrato acima de 1000 litros diários (GOMES, 2006).

A Tabela 5 apresenta produção anual de leite por área utilizada pela atividade leiteira dos entrevistados, segundo estratos de produção. É possível observar que o Município apresenta resultados de produtividade superiores às médias estaduais em todos os estratos, com destaque para os estratos de produções superiores a 500 litros dia e a média do município, com 8.888,34 litros de leite/hectare/ano, evidenciando de fato o nível tecnológico do município. Estudos econômicos poderiam ser realizados para avaliar a associação entre estes maiores índices de produtividade e o resultado econômico.

Tabela 5: Produção anual de leite por área utilizada pela atividade leiteira dos entrevistados, segundo estratos de produção. Fonte: Pesquisa de Campo e Diagnóstico da Pecuária Leiteira em Minas Gerais.

Estratos de produção (litros/dia)	Unidade	Produção anual/área	
		Município	Minas Gerais
Até 50	L/ha	654,77	484,98
51 a 100	L/ha	2069,33	771,67
101 a 200	L/ha	5326,98	1230,73
201 a 500	L/ha	6742,06	1955,25
501 a 1000	L/ha	10988,93	2231,16
Acima de 1000	L/ha	11457,16	8888,34
Média	L/ha	8888,34	1188,46

Na identificação do uso das áreas da propriedade, para os dados de produtividade por área, foi considerada como área destinada ao leite, toda a área ocupada pelas instalações, piquetes, pastagens e produção de volumosos, tanto para o rebanho de produção quanto para o de cria e recria (Tabela 6). Nestes dados, notou-se uma variação da área de reserva (não considerando a distinção entre Área de Preservação Permanente/APP e Reserva Legal), onde o menor estrato possui em média 9,29% da área da propriedade com reserva ambiental e os produtores acima de 1000 litros, 16,86%. Nas propriedades acima de 1000 litros, foi comum o destino do milho para a venda e uso de áreas para bovinocultura de corte.

A composição do rebanho apresentada na Tabela 7 mostra que nos estratos maiores, possuem um maior percentual da média de vacas em lactação. Entretanto, vale salientar que em rebanhos menores, qualquer alteração na proporção de vacas secas e em lactação, há um grande reflexo neste percentual. Não foi identificado nesta pesquisa, mas os rebanhos menores apresen-

Tabela 6: Área das propriedades dos entrevistados, segundo os estratos de produção. Fonte: Pesquisa de campo

Indicador	Estratos de Produção (Litros/dia)						Média
	até 50	51 a 100	101 a 200	201 a 500	501 a 1000	Acima de 1000	
Área total da propried. (ha)	14,75	22,47	19,98	29,05	35,67	277,15	59,52
Área produtiva total	13,43	16,45	16,79	22,56	31,70	235,10	49,66
Área destinada ao leite	12,86	12,82	10,59	18,67	22,58	112,90	28,72
Área reserva	1,37	3,08	2,15	4,41	4,48	46,72	9,19
Outros	1,67	18,00	16,24	11,03	0,85		10,86
% área de reserva	9,29	13,71	10,75	15,17	12,56	16,86	

Tabela 7: Composição do rebanho segundo estratos de produção. Fonte: Pesquisa de campo

Indicador	Estratos de Produção (Litros/dia)						Média
	até 50	51 a 100	101 a 200	201 a 500	501 a 1000	Acima de 1000	
Vacas em Lactação	5,57	8,09	13,94	26,24	36,50	166,90	38,94
Vacas secas	2,57	5,82	7,12	12,05	8,83	46,30	13,50
% de vacas em lactação	68,42	58,17	66,20	68,53	80,51	78,28	74,26
Bezerras e novilhas	15,33	21,55	19,76	28,95	36,67	155,80	42,97
Machos em recria	23	15	18	13,14	0,0	41	19,27
Touros	1,33	1,00	1,07	1,05	1,50	3,00	1,34
Total Animais Rebanho	47,80	51,46	59,89	81,43	83,50	413,00	116,02
Vacas Lactação (% Rebanho)	11,65	15,72	23,28	32,22	43,71	40,41	33,56
Vacas (% Rebanho)	17,03	27,03	35,16	47,02	54,29	51,62	45,20

tam indicadores de produção e produtividade menores, o que está associado à tecnologia empregada em seus sistemas produtivos e provavelmente ao potencial genético dos rebanhos.

A inseminação artificial (Tabela 8) foi utilizada com maior frequência nos estratos de produção entre 501 a 1000 litros (50%) e acima de 1000 litros diários (80%), sinalizando uma correlação com os indicadores de produção e produtividade maiores obtidos por estes rebanhos, provavelmente pelo melhoramento genético dos rebanhos que esta técnica pode proporcionar.

As maiores produções foram associadas ao uso mais intensivo da assistência técnica como é possível observar na Tabela 9, onde 26,39% dos entrevistados com produção superior a 1000 litros diários, recebem visitas semanais da assistência técnica. Entretanto, predomina o atendimento em casos de emergência (68,06% dos entrevistados). Os números apresentados na Tabela 9 são

Tabela 8: Uso da técnica de inseminação artificial, segundo estratos de produção. Fonte: Pesquisa de campo

Utilização da Inseminação Artificial	Estratos de Produção (Litros/dia)						Média
	até 50	51 a 100	101 a 200	201 a 500	501 a 1000	Acima de 1000	
Inseminam	0	0	2	7	3	8	20
Não inseminam	7	11	15	14	3	2	52
Porcentagem que insemina	0,00	0,00	11,76	33,33	50,00	80,00	

Tabela 9: Frequência de visita de um técnico entre os entrevistados, segundo estratos de produção. Fonte: Pesquisa de campo

Estratos de produção	Frequência da Visita				
	Só em casos de emergência	De vez em quando	Uma ou duas vezes por ano	Uma vez ao mês	Uma ou mais vezes por semana
Até 50	8,33	1,39	0,00	0,00	0,00
51 a 100	15,28	0,00	0,00	0,00	0,00
101 a 200	22,22	0,00	0,00	1,39	0,00
201 a 500	18,06	0,00	0,00	11,11	0,00
501 a 1000	2,78	0,00	0,00	5,56	0,00
Acima de 1000	1,39	0,00	0,00	8,33	26,39
Total	68,06	1,39	0,00	26,39	26,39

menos críticos que os encontrados por Gomes (2006), onde 49,50% dos entrevistados não haviam recebido visita da assistência técnica nos últimos 12 meses. No estrato de maior produção (acima de 1000 litros diários), 23,08% dos entrevistados receberam mais de 6 visitas da assistência técnica no último ano.

Em 2008, 90,28 % dos produtores até 50 litros/dia, 84,72 % dos produtores de 51 a 100 litros/dia e 76,39 % dos produtores de 101 a 200 litros/dia não receberam visita da assistência técnica (Tabela 9). Se considerarmos que 72,22% dos produtores de leite são cooperativados, podemos levantar um questionamento quanto à política social das cooperativas das quais são associados. Estes estratos de produção possuem os indicadores zootécnicos considerados tecnicamente inferiores aos níveis desejados, e se associarmos a ausência de orientação técnica, a tendência para estes produtores pode ser a exclusão da cadeia produtiva do leite, a exemplo do que se observa entre os Censos de 1996 e 2006, onde houve uma redução de 25% dos produtores de leite no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de produtores de leite no município reduziu 25,56% entre os censos do IBGE de 1996 e 2006, ao passo que a produção diária dos estabelecimentos aumentou de 172,50 litros/dia para 296,81 litros diários; a produção do município aumentou 20,92% neste mesmo período.

Todos os produtores entrevistados com produção superior a 200 litros diários estão vinculados à cooperativa. Nos estratos entre 51 e 200 litros/dia, 75,00% dos produtores estão vinculados e no menor estrato, com produção inferior a 50 litros diários, apenas 28,57% dos entrevistados possuem este vínculo.

Os produtores dos estratos com maior produção, participam mais em eventos de capacitação técnica e/ou gerencial. Esta participação pode ser associada aos melhores índices zootécnicos obtidos pelos produtores com maior produção: produção/vaca/ano, produção/

vaca lactação, produção/ha/ano, variação na produção entre período das águas e período das secas.

Os estratos de menor produção possuem índices zootécnicos abaixo dos níveis técnicos desejáveis; o uso de silagem de milho na alimentação de animais de baixa produção é questionável sob a ótica econômica e desta forma, este sistema pode não ser rentável; a assistência técnica neste caso, não deve melhorar o que ela está fazendo, mas sim avaliar, questionar e orientar o produtor para se necessário, alterar o modo de produção de forma a torná-lo mais eficiente sob os aspectos econômicos e zootécnicos.

A composição do rebanho apresenta índices que divergem do considerado ideal no que se refere a número de vacas no rebanho e vacas em lactação, assim como a produtividade da mão de obra, reforçando a necessidade de uma avaliação econômica das propriedades, para uma opinião mais conclusiva.

As maiores produções de leite foram associadas ao uso mais intensivo da assistência técnica, onde 26,39% dos entrevistados com produção superior a 1000 litros diários, recebem visitas semanais da assistência técnica. Entretanto, predomina o atendimento em casos de emergência (68,06% dos entrevistados).

A maioria dos produtores com produção até 200 litros diários (Acima de 76%) não receberam visita da assistência técnica em 2008, que aliado ao fato de que 72,22% dos produtores de leite são cooperativados, sugere-se a necessidade de repensar quanto a política social das cooperativas das quais são associados, tendo em vista a importância econômica e social da produção leiteira destas propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agropecuária Brasileira: uma visão geral. Apresentação Superintendência Técnica. Confederação Nacional da Agricultura - CNA, Fevereiro 2009.

MILKPOINT - **Estatísticas**, Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/estatisticas>, acesso em: 16/02/2010.

Diagnóstico Municipal Setor Rural. Prefeitura Municipal – São João Batista do Glória, 2005.

IBGE:Produção da Pecuária Municipal 2006. **Rebanho bovino cai para 205,9 milhões de cabeças em 2006. Dezembro de 2007. Disponível em:** http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1053. Acesso em 16/02/2010.

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 06/11/09.

DOBSON, W. D.; JESSE, E. V. e REIS, R. B. **The Dairy Sector of Brazil: A Country Study.** Babcock Institute Discussion Paper N° 2008-3. The Babcock Institute/University of Wisconsin-Madison, 2008.

GOMES, S.T. **Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado de Minas Gerais, 2005: relatório de pesquisa.** – Belo Horizonte: FAEMG, 2006. 156 p.: il;